**TEMPESTADE DE IDEIAS NA SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA[[1]](#footnote-1)**

***BRAINSTORMING IN THE CLASSROOM: EXPERIENCE REPORT***

**Lucas Santos Cunha[[2]](#footnote-2)**

**Marcus Vinicius Silva Coelho[[3]](#footnote-3)**

**Rogério Gonçalves Lima[[4]](#footnote-4)**

**Lincoln Deivid Martins[[5]](#footnote-5)**

**Leidiane de Morais e Silva Mariano[[6]](#footnote-6)**

**RESUMO:** Acreditamos que a educação é o principal movimento de subversão de uma sociedade. Para tanto, buscamos sempre evoluir e aprender com os novos e/ou antigos métodos de aprendizagem. Sendo assim, pretendemos, no presente trabalho, relatar experiências aplicando o método *tempestade de ideias* ou *brainstorming* em sala de aula, do curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba, no ano de 2022. O aporte teórico foi amparado por estudo de autores que auxiliaram na construção, embasamento e cientificidade ao presente artigo, tais como: Alex Osborn (1957) e Paulo Freire (2013). O objetivo principal do presente relato é a avaliação e reflexão sobre os métodos utilizados na busca de evolução como educadores.

 **PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Metodologia Ativa; Tempestade de Ideia.

 **ABSTRACT:** We believe that education is the main subversion movement of a society. Therefore, we always seek to evolve and learn with new and/or old learning methods. Therefore, in the present work, we intend to report experiences applying the brainstorming or brainstorming method in the classroom, in the Law course of the Faculdade Evangélica de Rubiataba, in the year 2022. The theoretical contribution was supported by a study of authors who helped in the construction, basis and scientificity of this article, such as: Alex Osborn (1957) and Paulo Freire (2013). The main objective of this report is the evaluation and reflection on the methods used in the search for evolution as educators.

 **KEYWORDS:** Education; Active Methodology; Brainstorming.

**1. INTRODUÇÃO**

Cada dia mais, táticas de ensino e aprendizagem são apresentadas e discutidas nas instituições de ensino. Por vezes, estratégias usadas historicamente na educação, surgem com novas nomenclaturas e aplicações. No presente relato, buscamos dialogar sobre a *tempestade de ideias* ou *brainstorming*,em compasso com a educação atual, pós pandemia.

Segundo Alex Osborn (1957, p.73) criador do termo *brainstorming,* que define o método como: “o ato de usar o cérebro para tumultuar um problema”. Portanto, a ideia almejada nessa metodologia é, gerar o maior número de pensamentos acerca de um determinado tema ou questão, problematizando, mesmo que de maneira descoordenada, para expandir a criatividade dos participantes.

Nesse sentido, Osborn (1957, p. 128), intitula de *ideação*, referindo-se à: “parte do processo que exige imaginarem-se todas as ideias conjecturais possíveis, com soluções ou diretivas para outras ideias que, por sua vez, poderão conduzir à solução”. O fundamento do autor é, quanto mais ideias discutidas, em meio às possibilidades, mais probabilidade de um acerto ou resolução do problema.

Mais que acertar ou resolver um problema, a tempestade de ideias, une à possibilidade da aprendizagem com os saberes dos participantes. No presente relato, esses participantes são os alunos, que, possuem conhecimentos próprios de sua vivência, portanto, o método fortalece a autonomia e autoconfiança dos aprendizes, assim orienta Paulo Freire (2002, p. 15), no tópico, *ensinar exige respeito aos saberes dos educandos:*

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes.

Essa é nossa ideia no presente relato, demonstrar a importância das metodologias ativas, afim de explorar os conhecimentos do educando, desenvolvendo a criatividade, o raciocínio, o poder de fala e a autoconfiança de dentro para fora, ou seja, habilidades levadas da sala de aula para a vida profissional.

Para nosso trabalho, relataremos de maneira pessoal, experiências colhidas na Faculdade Evangélica de Rubiataba Goiás, no ano de 2022, no curso de Direito. No aporte teórico, contaremos com a cientificidade de alguns autores, nos quais os principais são, Paulo Freire com o texto *pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa;* Alex F. Osborn com o livro *o poder criador da mente: princípios e processos do pensamento criados e do brainstorming*, entre outros textos e relatos de experiências.

**2. DO RELATO DE EXPERIÊNCIA – TEMPESTADE DE IDEIAS**

O método escolhido para o presente relato é a tempestade de ideias. Acreditamos que todo docente já utilizou essa metodologia, mesmo que sem conhecer a nomenclatura *brainstorming,* afinal, no início do semestre, das aulas, dos conteúdos, é sempre comum que o professor lance ideias ao debate, para ouvir a opinião de seus educandos.

Não é diferente em nossa experiência. Normalmente, no começo de novos conteúdos, somos instruídos na realização de metodologias diversas, afim de aprofundar o aprendizado do alunado. A tempestade de ideias é sempre utilizada por esse corpo docente, pois entendemos colher bons resultados desse método. Ao iniciar um conteúdo, indagamos aos alunos, quais as opiniões possuem sobre o tema, ou conhecimentos, na busca das participações, seja por um conhecimento técnico previamente estudado, ou pelo um conhecimento social arraigado pelo participante.

Como todo método ativo, demanda a resiliência e contorno do docente, afinal, é mais cômodo aos alunos os métodos de aula tradicionais, principalmente o expositivo, portanto, o *brainstorming,* exige a atenção do professor e cuidado para que os objetivos sejam alcançados.

Sobre as práticas docentes, reverbera Freire (2002), no sentido do ensino e reflexão crítica sobre as práticas. E prossegue dialogando que, momento crítico na formação de professores é a reflexão crítica da prática. Uma revisão crítica da prática de ontem. A próxima atualização pode ser melhorada. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, deve ser tão concreto onde quase se funde com a prática.

Para tanto, analisando a fala de Freire, quanto a reflexão e crítica sobre as práticas/metodologias empregadas na sala de aula. Importante ferramenta é o relato de experiência, afinal, aqui somos levados a analisar a prática e reflexionar sobre a mesma, na busca sempre de uma melhora para os próximos semestres.

Vislumbramos como positivo a utilização do método *tempestade de ideias* no curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba, no ano de 2022, uma vez que, leva o aluno a buscar três elementos sempre cobrados pelos nossos gestores educacionais, que são: conhecimentos, habilidades e atitudes.

De maneira breve, o conhecimento é entendido como o saber, é aquilo que os discentes apreendem na sala de aula. A habilidade está ligada ao saber fazer, na criação de mecanismos para utilizar os conhecimentos adquiridos outrora e moldar na confecção de seus trabalhos exigidos pelo curso. Por fim, a atitude é o *start* que leva os alunos a tomarem as decisões, se exercerão ou na os conhecimentos e habilidades aprendidas nos bancos da academia.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 2017, p.95).

Nossa intenção foi brevemente discutir uma prática ativa utilizada em sala de aula. Relatar de maneira simples a aplicação da tempestade de ideias ou *brainstorming*, nas turmas de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba, Goiás no ano de 2022, em busca de melhores formações aos nossos educandos.

Enxergamos como positivo a aceitação dos alunos e a grande participação nos debates propostos utilizando essa metodologia. Certamente é necessário aperfeiçoar a aplicação das práticas em sala de aula, porém, acreditamos que o primeiro grande passo é relatar e refletir os pontos positivos e negativos para que haja evolução como educadores.

**REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2002. Obra digitalizada, formatada e revisada pelo Coletivo Sabotagem, 2013.

FREIRE, Paulo. *Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo*. In: Pedagogia do oprimido. 64. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2017. p. 95-101.

OSBORN, Alex F. *O poder criador da mente; princípios e processos do pensamento criador e do “Brainstorming”*. Ibrasa, 1957.

1. Trata-se de relato de experiência para composição e publicação na revista ***Descobertas*** da Faculdade Evangélica de Rubiataba. [↑](#footnote-ref-1)
2. Especialista em Direito Público. Docente no curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: hdmarcus@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-2)
3. Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pela Universidade Evangélica de Goiás. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. rogeriolimma@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-3)
4. Especialista em Processo Civil, com Capacitação em Docência Universitária. Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. lucascunhaadvgo@gmail.com. [↑](#footnote-ref-4)
5. Especialista em Processo Civil. Docente no Curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: lincolndmartins@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-5)
6. Mestre em Ciências Ambientais. Docente no curso de Direito da Faculdade Evangélica de Rubiataba. E-mail: leidiane.mariano@docente.fer.edu.br. [↑](#footnote-ref-6)